

DA REUTERS PARA A FOLHA DE SÃO PAULO – A QUALIDADE DE TRADUÇÃO EM ARTIGOS DA ÁREA MÉDICA.¹

FROM REUTERS TO FOLHA DE SÃO PAULO – THE QUALITY OF TRANSLATION IN MEDICAL ARTICLES

Suzana Pimenta Lopes²
Véra Maria Xavier dos Santos³

RESUMO

Neste trabalho analisa-se um artigo científico da área médica, traduzido do inglês pela Folha de São Paulo para o português, a partir de publicações da agência Reuters, e o objetivo é verificar, quantitativa e qualitativamente, a tradução deste jornal paulista. Optou-se por um artigo científico da área médica, pois quando esse é traduzido sofre diferentes tipos de problemas, podendo acarretar tanto ambigüidades quanto uma falsa informação o que pode comprometer o artigo original. A análise da tradução de um texto deste ano, escolhido aleatoriamente, é avaliada quantitativamente, por meio de tabelas originadas por Vinay e Darbelnet (1958) e reformuladas e citadas por AUBERT (1991). A parte qualitativa é investigada a partir do modelo de Juliane House, abordado no trabalho de RODRIGUES (1985). Nota-se que, na tradução do artigo selecionado, destaca-se a modalidade omissão, e isso pode ser justificado de duas maneiras: ou a ocultação ocorreu por censura, ou por limitação de espaço físico. Acredita-se ser a última hipótese de melhor justificativa já que, normalmente, temos espaços delimitados para as reportagens publicadas em jornais.

Palavras-chave: tradução, artigo científico, área médica

ABSTRACT

In the present work, a scientific medical article from Reuters's publications in English, translated into Portuguese by Folha de São Paulo, is analyzed with the aim of verifying the translations of this Brazilian newspaper both qualitatively and quantitatively. An Scientific medical article was selected because, when it is translated, it suffers different kinds of problems, causing both ambiguity and misinformation, which can compromise the origi-

¹ Trabalho Final de Graduação.

² Curso de Letras Portugêses- UNIFRA

³ Orientador

nal text. The analysis of the translation of an article, published this year and selected at random, is evaluated quantitatively by means of tables generated by Vinay and Darbelnet (1958) and reformulated and cited by Francis AUBERT (1991). The qualitative analysis is carried out from a model designed by Juliana House, dealt with in the work of RODRIGUES (1985). In the translation of the selected article, the modality omission is pointed out, which can be justified in two ways: either the deletion was caused by censure, or by limitation of space. The latter hypothesis is supposed to be the best justification since it is common to have space delimitation in reports published in newspapers.

Key words: translation, scientific article, medical area.

INTRODUÇÃO

Desde antes de Cristo, desde os mitos da Torre de Babel a tradução está presente. Hoje em dia, com a globalização, com os meios de comunicação mais rápidos e aprimorados do que nunca, a tradução é necessária em qualquer área ou atividade humana. Essa atividade tem se desenvolvido rapidamente, e é notável a quantidade de traduções, que são usadas a todo o instante.

Detendo-nos em artigos científicos desenvolvidos no exterior que, quando traduzidos para a Língua Portuguesa, têm sofrido diferentes tipos de problemas. Isso pode acarretar tanto ambigüidade quanto uma falsa informação, o que pode comprometer o artigo original.

Neste trabalho o principal objetivo é analisar-se a qualidade das traduções feitas pelo jornal diário A Folha de São Paulo, a partir das publicações da agência Reuters.

Um trabalho desta natureza justifica-se para que se verifique o tipo, a modalidade de tradução mais utilizada e para que se analise, dentro do contexto, a qualidade de certos tipos de tradução.

A hipótese do presente trabalho pressupõe que, na tradução do artigo, teremos diferentes tipos de tradução, mas destacar-se-á a modalidade omissão, segundo os parâmetros de Vinay e Darbelnet. Isso deve acontecer devido à limitação física de espaço para a publicação de artigos em jornais. Quanto à análise qualitativa, segundo House, será relevante a impessoalidade e a neutralidade do artigo, mesmo que o tradutor tenha uma certa autoridade ao traduzir.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a definição dos tipos e como deve ser o estudo da tradução, buscamos em diferentes pesquisadores no assunto comentários relevantes sobre tradução.

RONAI (1981) afirma que, “ao definirem a palavra tradução, os dicionários, limitam-se a dizer que traduzir é passar para outra língua”(p.19). No mesmo trabalho, segundo Jules Legras, “traduzir consiste em conduzir determinado texto para o domínio de outra língua que não aquela em que está escrito” (p.20). Para Paulo Ronai, existem diferentes tipos de tradução: tradução: interlingual que é definida como uma “reformulação de uma mensagem num idioma diferente daquele em que foi concebida”(p.16). Já a tradução intersemiótica consiste em interpretar o significado de uma expressão fisionômica, um gesto, um ato simbólico, mesmo desacompanhado de palavras.

Segundo COULTHARD (1991),

“quem quiser entender os problemas de tradução, deve, antes de tudo, entender o processo da comunicação através da linguagem e os principais aspectos que diferenciam a língua-fonte da língua-alvo. O ensino de tradução pode partir de exemplos concretos e deve ter em vista, sobretudo, flexibilizar a mente do tradutor e mantê-la em estado de alerta para que saiba lembrar precedentes e, se for o caso, inventar novas soluções”.

GOUADEC (1974) afirma que a significação tem papel importante na tradução já que, para que a tradução seja bem feita, necessita-se conhecer o máximo de significados para empregar o mais apropriado.

BARBOSA (1990) concorda com Bordenave sobre tradução quando:

“Concluí que esta se trata de uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código lingüístico para outro” (p.11).

Esses autores, então, concordam ao dizer que a tradução é um fazer intelectual que requer o domínio de operações mentais.

Já tratando da qualidade de tradução, Juliane House, citada por Sara RODRIGUES (1985), propõe modificações no modelo, já proposto por Crystal e Davy. A autora constrói então seu próprio modelo para uma posterior avaliação do texto traduzido. Para a metodologia de trabalho, necessita-se, conforme J. House, uma análise detalhada do texto fonte, dando importância a três aspectos: sintático, lexical e textual. Após esta análise, procede-se da mesma maneira para o texto traduzido, para que se verifique a equivalência relativa. House acredita que merecerão registro se houver não-equivalência nas diferentes dimensões dentro dos textos. Caso haja equivalência em uma dimensão, deduz-se que a tradução foi “satisfatória no determinado item” (RODRIGUES, 1985).

AUBERT (1991) defende a teoria das modalidades de tradução conforme Vinay e Darbelnet que diferenciam os tipos de tradução seguindo treze tipos de modalidades: omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, explicitação/implicitação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, erro, correção e acréscimo. Trata-se de uma teoria mais quantitativa da tradução. Foram denominadas modalidades de tradução direta a transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal e transposição. As modalidades de explicitação/implicitação, modulação, adaptação e tradução intersemiótica, foram denominadas, modalidades de tradução indireta.

NOMENCLATURA DOS TERMOS

TT= texto traduzido/ TM= texto meta = texto que passou pela tradução, é a tradução do texto fonte.

TF= texto fonte = é o texto que será traduzido, o texto original.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi pesquisado no jornal “A Folha de São Paulo”, um artigo publicado durante o ano de 2001, que foi traduzido a partir de publicações divulgados pela agência Reuters. Para este trabalho, foi escolhido como referência esse diário paulista por ser o de maior divulgação da região sudeste do país. Quanto ao texto fonte, selecionamos apenas o que se origina da agência Reuters, pois é rotulada como a agência de publicações de notícias com a melhor reputação no mercado uma vez que seus artigos são da mais alta qualidade, e por ter uma história de mais de cento e cinquenta anos.

Após a seleção de um trabalho da área médica, publicado na língua inglesa, estuda-se os tipos de tradução escrita, utilizadas pelos tradutores do jornal.

Em um primeiro momento, foi feita uma análise e uma classificação deste artigo em relação ao tipo de tradução empregada, segundo o modelo de Vinay e Darbelnet, revisado e reformulado por BARBOSA (1990) e citado por AUBERT (1991). Trata-se de um modelo descritivo mediante o qual o grau de diferenciação lingüística entre o TF e TT poderá ser medido e quantificado, deste modo, facultando a organização e a preparação de dados para o tratamento estatístico.

Em um segundo momento, o texto foi analisado conforme o modelo de Juliane House.

A escala de diferenciação proposta por Vinay e Darbelnet, é representada por treze pontos da modalidade da tradução:

1- Omissão: Ocorre quando há omissão de informações, ou por censura, ou por limitação física de espaço.

2- Transcrição: Chamado de “grau zero da tradução”. É a transcrição de números (algarismos, fórmulas algébricas) ou expressões de uma terceira língua (latim, grego...), ou seja, esses elementos não serão traduzidos.

3- Empréstimo: É um segmento textual do TF para o TT, com ou sem marcadores de empréstimos (aspas, itálicos, negritos...). Os topônimos são os principais objetos de empréstimos.

4- Decalque ou Calque: Palavra ou expressão emprestada da língua fonte, mas que foi submetida a certas adaptações para conformar-se às convenções da língua fonte e não se encontra registrada nos principais dicionários recentes.

5- Tradução Literal: Na tradução literal, temos o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas categorias gramaticais.

6- Transposição: Há transposição sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos (exemplo: 2 ou mais palavras = uma; I visited = Visitei; Kindergarten = jardim de infância; Remedial action = ação saneadora - Inversão). A transposição pode ser obrigatória, ou seja, imposta pela estrutura morfossintática da língua alvo; ou facultativa, ou seja, a critério do tradutor.

7- Explicitação / Implicitação: Ocorre quando as informações implícitas no texto fonte tornam-se explícitas no texto meta (aposto, paráfrase, nota de rodapé). Esse fenômeno pode ocorrer inversamente.

8- Modulação: Adaptações de expressões para que haja um total entendimento: Deaf as a doornail = Surdo como uma porta; It's very difficult = Não é nada fácil. Ou em expressões em que a equivalência tradutória só terá sentido se contextualizado: Article of association = Contrato Social.

9- Adaptação: É uma assimilação cultural, na qual temos uma tradução de equivalência parcial (ex: Saci-Pererê = Hobgoblin; MA in Linguistics = Mestrado em Letras; Sheriff = delegado de polícia).

10- Tradução intersemiótica: é própria da tradução juramentada, é relacionada à disposição dos elementos de um documento.

11- Erro: Ocorre quando a tradução é inadequada, o que pode acarretar uma completa distorção dos resultados finais.

12- Correção: Ocorre caso o tradutor opte por melhorar o texto meta em relação ao texto fonte, que poderá conter os erros factuais e/ou lingüísticos, inadequações e gafes.

13- Acréscimo: É um segmento textual incluído pelo tradutor por sua própria conta, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito no texto original.

Propuseram-se tabelas nas quais selecionamos as modalidades mais utilizadas para qualificar a tradução:

Nesse processo, a unidade de contagem é a palavra, mas as palavras do TF devem ser contextualizadas, portanto, dependendo da modalidade, analisamos palavra por palavra sintaticamente, ou então, palavras dentro do contexto.

O modelo qualitativo proposto por Juliane House e revisado por RODRIGUES (1985) segue uma série variada de análises tanto no plano sintático como no lexical e textual. Fez-se, primeiramente, um estudo do TF e logo, um confronto do texto traduzido com o texto fonte para obter resultados.

Essa análise caracteriza o texto segundo as dimensões do uso da língua:

Meio: {
 Simples
 Complexo

Participação: {
 Simples
 Complexa

Relação entre papéis sociais: relação entre emissor e receptor.

Relações: {
 Simétrica- traços de igualdade
 Assimétrica- autoridade do emissor

Papéis: {
 Circunstancial-origem transitória/espectador num teatro
 Posição-permanente/professor, médico

Atitude social: ordem hierárquico-social entre emissor e receptor.

Província: evidencia a atuação do texto, detalhes da produção do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados a partir da análise quantitativa de Vinay e Darbelnet.

Modalidades	Texto Estudado	
	nº	%
Omissão	4+6f	15,4
Empréstimo	1	3,8
Transcrição	5	19,3
Transposição	13	50
Explicação	0	0
Modulação	1	3,8
Adaptação	0	0
Erro		2
Acréscimo	0	0
Correção	0	0
Total	24	100

Os valores foram arredondados, devido à dízima periódica. Na coluna das percentagens não contamos as frases, pois não temos um número preciso de palavras ou expressões.

A letra “f” na tabela corresponde a “frases”.

Notamos que as modalidades que se destacam são: omissão e transcrição. É importante salientar que a omissão ocorreu por restrição de espaço na coluna jornalística, já que o que foi omitido não apresenta nenhuma informação que pudesse ser censurada. A transcrição foi destacada, principalmente, devido às frases nominais em língua inglesa que têm uma estrutura invertida para nós.

Foi ressaltado no texto abaixo algumas modalidades segundo Vinay e Darbelnet para exemplificação desse modelo:

Utilizamos fonte de letras diferentes para cada modalidade:

- Omissão.

- Modulação.

- Erro.

- Transposição.

- EMPRÉSTIMO.

- TRANSCRIÇÃO.

TEXTO ESTUDADO:

04/05/2001

Study: HIV Drug Resistance Increasing in Britain

By Patricia Reaney

LONDON (Reuters) – Medical **experts** called on Friday for more efforts to encourage safe sex after new research showed HIV drug resistance is increasing in Britain.

An estimated **25-27** percent of people in Britain infected with the HIV **virus** that causes AIDS **last year** were resistant to one or more anti-AIDS drugs.

“The proportion of patients newly infected who exhibit some level of resistance to the drug has increased. **That is of concern**”, said Simon Gregor, of the Public Health Laboratory Service (PHLS) which monitors infectious diseases in Britain.

Patients with drug-resistance HIV are not untreatable, but their cases may be more difficult to control and the range of drugs that will help them may be reduced.

“Prevention really does remain absolutely the key and that is the main concern expressed in the paper”, Gregor added in a telephone interview.

Scientists from the UK Collaborative Group on Monitoring the Transmission of HIV Drug Resistance, who published their findings in **THE BRITISH MEDICAL JOURNAL**, said the drugs increasing use of antiretroviral and unprotected sex among the highest risk groups were behind the increase.

“New approaches to encourage safer sexual behavior in all sectors of the population are urgently needed”, they said.

As with antibiotics, overuse of the drugs or a failure to adhere strictly to prescribed regimens can also contribute to **HIV drug** resistance.

The group examined **69** patients who were infected with HIV between June **1994** and August **2000**. Fourteen percent had mutations in the virus associated with drug resistance.

Two of the 10 people were resistant to two or three classes or anti-AIDS which prevent the virus from replicating in the body. None of the patients had been treated with antiretroviral drugs before.

“Extrapolating from the figures they are estimating that of all people newly infected around 25 percent will have some level of resistance,” said Gregor.

In a commentary in the journal, Susan Little, a professor at the University of California in San Diego, said the study highlights the urgency of the problem.

Increases in drug-resistant HIV have also been reported in the United States during the same period.

“Drug resistance testing in all recently infected individuals is needed to monitor changes in the prevalence or transmitted drug resistance among different risk groups and to optimize initial treatment choices,” she said.

More than 36 million people around the world are living with HIV/AIDS. Sub-Saharan Africa, with 25.3 million cases, has the highest burden of the illness.

Cresce resistência a drogas antiAids na Grã-Bretanha

Da Reuters, em Londres

Médicos britânicos pediram hoje mais empenho para estimular o sexo seguro, depois que novas pesquisas indicaram que a resistência às drogas contra o HIV está aumentando na Grã-Bretanha.

Estima-se que de **25% A 27%** de pessoas, na Grã-Bretanha, infectadas com o HIV, que causa a Aids, ficaram mais resistentes a uma ou mais drogas anti- HIV.

“A proporção de pacientes recém-infectados que mostram algum nível de resistência aos remédios aumentou. **Isso é motivo de preocupação**”, disse Simon Gregor, do Serviço de Laboratório de Saúde Pública (PHLS), que monitora as doenças infecciosas na Grã-Bretanha.

Os pacientes com o HIV resistente às drogas ainda podem receber tratamento, mas seus casos tendem a ser mais difíceis de controlar e a gama de medicamentos capaz de ajudá-los fica reduzida.

“A prevenção continua a ser absolutamente a chave. Essa é a principal preocupação expressa no estudo”, acrescentou Gregor em entrevista pelo telefone.

Cientistas do Grupo Colaborativo do Reino Unido de Monitoramento de Transmissão de Resistência a Drogas contra o HIV, que publicaram suas conclusões no **BRITISH MEDICAL JOURNAL**, disseram que o uso cada vez mais disseminado de drogas anti-retrovirais e o aumento de sexo sem proteção nos grupos do maior risco eram a causa da elevação.

“Novas abordagens para incentivar um comportamento sexual mais seguro em todos os setores da população são urgentemente necessários”, disseram

Como no caso dos antibióticos, o uso em grande escala das drogas ou a administração falha de regimes de medicação estritos pode também contribuir para essa resistência.

O grupo examinou **69** pacientes infectados com HIV entre junho de **1994** e agosto **2000**. Quatorze por cento apresentam mutações do vírus associadas à resistência às drogas.

Para a análise qualitativa, foi escolhido um texto, aqui no caso o texto 1, para que se tenha uma análise detalhada segundo o modelo de Juliane House.

RODRIGUES (1985) mostra essa análise qualitativa em diferentes tipos de texto. Para a análise do tipo de texto que estudamos, aplicamos o modelo a um artigo jornalístico.

Analizamos o texto fonte **Study: HIV Drug Resistance Increasing in Britain**

Caracterizamos o texto segundo as dimensões, que se referem ao USUÁRIO DA LÍNGUA., apoiando-se em Juliane House.

Primeiramente, analisou-se o texto fonte, depois o texto meta e, em seguida, compararam-se os dois para se chegar a uma conclusão.

TEXTO ESTUDADO:

04/05/2001

Study: HIV Drug Resistance Increasing in Britain

By Patricia Reaney

1.LONDON (Reuters) – Medical experts called on Friday for more efforts to encourage **safe sex** after new research showed HIV drug resistance is increasing in Britain.

2.An estimated 25-27 percent of people in Britain **infected with the HIV virus** that causes AIDS last year were resistant to one or more anti-AIDS drugs.

3.“The proportion of patients newly infected who exhibit some level of resistance to the drug has increased. That is of concern”, **SAID SIMON GREGOR**, of the Public Health Laboratory Service (PHLS) which **monitors infectious diseases** in Britain.

4.Patients with drug-resistance HIV are not untreatable, but their cases may be more difficult to control and the range of drugs that will help them may be reduced.

5.“Prevention really does remain **absolutely** the key and that is the main concern expressed in the paper”, Gregor added in a telephone interview.

6.Scientists from the UK Collaborative Group on Monitoring the Transmission of HIV Drug Resistance, who published their findings

in The British Medical Journal, said the increasing use of **antiretroviral drugs** and unprotected sex among the highest risk groups were behind the increase.

7. "New approaches to encourage safer sexual behavior in all sectors of the population are **urgently** needed", they said.

8. As with antibiotics, overuse of the drugs or a failure to adhere strictly to prescribed regimens can also contribute to HIV drug resistance.

9. The group examined 69 patients who were infected with HIV between June 1994 and August 2000. Fourteen percent had **mutations in the virus** associated with drug resistance.

10. Two of the 10 people were resistant to two or three classes of anti-AIDS which prevent the virus from replicating in the body. None of the patients had been treated with antiretroviral drugs before.

11. "Extrapolating from the figures they are estimating that of all people newly infected around 25 percent will have some level of resistance," said Gregor.

12. In a commentary in the journal, Susan Little, a professor at the University of California in San Diego, said the study highlights the urgency of the problem.

13. Increases in drug-resistant HIV have also been reported in the United States during the same period.

14. "Drug resistance testing in all recently infected individuals is needed to monitor changes in the prevalence or transmitted drug resistance among different risk groups and to optimize initial treatment choices," she said.

15. More than 36 million people around the world are living with HIV/AIDS. Sub-Saharan Africa, with 25.3 million cases, has the highest burden of the illness.

Notou-se que, no texto:

MEIO:

Ele é simples, já que foi "escrito para ser lido". Isso pode ser confirmado nos três planos, sintático, lexical e textual.

No plano sintático temos o uso de algumas vozes passivas, mesmo que não sejam tão relevantes e o uso de advérbios;

No léxico, não notamos marcas de linguagem falada com "well", "you see";

O artigo é ético quanto à textualidade, já que cita instituições educacionais, empresariais e profissionais da área.

Exemplificou-se no texto com alguns:

= *Advérbios.*

- Instituições (em itálico no texto)

Temos um texto com a seqüência sujeito + predicado + complementos, o que evidencia um texto para ser lido, no entanto, notamos o uso de verbos declarativos (**em cor roxa**), aqui então, a ordem passa a ser predicado-sujeito. Isso é próprio de textos jornalísticos.

Quanto à coesão, destacada em **cor cinza** no texto, exemplificamos uma delas, que retoma a frase anterior "That's of concern".

PARTICIPAÇÃO

A participação é simples, visto que só há a voz de uma pessoa, apesar de existirem citações, seus argumentos se complementam, não se opõem, não intervêm no discurso do autor.

RELAÇÃO ENTRE PAPÉIS SOCIAIS

Quanto à relação, é assimétrica, pois o autor é uma autoridade já que ele é quem omite as informações, além de ser uma pessoa responsável pelos artigos da Reuters, o que gera uma certa desigualdade na relação emissor e leitor.

Quanto ao papel, ele é circunstancial, mesmo que o emissor seja um escritor, no entanto ele está exercendo aqui, o papel de um médico na medida em que deve se pôr nesse lugar para escrever o artigo.

A partir dessas dimensões, já podemos notar a qualidade de um artigo científico, pois ele é neutro, ou seja, não exhibe um número relevante de pronomes, tanto possessivos, como pessoais, além disso, o artigo expõe palavras relacionadas à área médica, exemplificadas no texto em azul, e ainda, mostra dois discursos que se complementam, o do autor e o das citações.

No entanto, segundo o modelo de Juliane House, temos ainda duas dimensões, que devem ser analisadas:

ATTITUDE SOCIAL

Tanto o discurso do autor como o das citações são formais, mas notou-se uma reformulação. Provavelmente, este artigo foi escrito a partir de um outro mais relacionado à área em questão para que um número maior de leitores possa ter acesso à informação. Acredita-se numa vulgarização do primeiro artigo científico.

PROVÍNCIA

É um artigo da agência Reuters, escrito para ser lido, por todo o mundo, em todos os sentidos da expressão. Não foi constatada nenhuma variação quanto à parte gráfica do texto.

Após essa análise, a mesma será aplicada ao texto meta, para que se note alguma anomalia quanto à tradução.

Em realidade, o texto meta mostrou-se totalmente fiel quanto às dimensões analisadas. É possível notar alguns advérbios que poderiam ter sido traduzidos de maneira diferente, como “absolutamente” (parágrafo 5), poderia ser substituído por “sem dúvida” para o texto ser ainda mais claro, no entanto, essas traduções não comprometeram o texto.

Nota-se que apesar dos textos serem científicos, não foram utilizadas com frequência as vozes passivas que dão um caráter mais neutro.

Cresce resistência a drogas antiAids na Grã-Bretanha

Da Reuters, em Londres

1. Médicos britânicos pediram hoje mais empenho para estimular o **sexo seguro**, depois que novas pesquisas indicaram que a resistência a drogas contra o HIV está aumentando na Grã-Bretanha.

2. Estima-se que de 25% a 27% de pessoas na Grã-Bretanha **infectadas com o HIV**, que causa a Aids, ficaram mais resistentes a uma ou mais drogas anti- HIV.

3. “A proporção de pacientes recém-infectados que mostram algum nível de resistência aos remédios aumentou. Isso é motivo de preocupação”, **DISSSE SIMON GREGOR**, do Serviço de Laboratório de Saúde Pública (PHLS), que **monitora as doenças infecciosas** na Grã-Bretanha.

4. Os pacientes com o HIV resistentes às drogas ainda podem receber tratamento, mas seus casos tendem a ser mais difíceis de controlar e a gama de medicamentos capaz de ajudá-los fica reduzida.

5. “A prevenção continua a ser absolutamente a chave. Essa é a principal preocupação expressa no estudo”, acrescentou Gregor em entrevista pelo telefone.

6. Cientistas do Grupo Colaborativo do Reino Unido de Monitoramento de Transmissão de Resistência a Drogas contra o HIV, que publicou suas conclusões no British Medical Journal, disseram que o uso cada vez mais disseminado de **drogas anti-retrovirais** e o aumento de sexo sem proteção nos grupos do maior risco eram a causa da elevação.

7. “Novas abordagens para incentivar um comportamento sexual mais seguro em todos os setores da população são *urgentemente* necessários”, disseram.

8. Como no caso dos antibióticos, o uso em grande escala das drogas ou a administração falha de regimes de medicação estritos pode também contribuir para essa resistência.

9. O grupo examinou 69 pacientes infectados com HIV entre junho de 1994 e agosto 2000. Quatorze por cento apresentam **mutações do vírus** associadas à resistência às drogas.

CONCLUSÕES

A hipótese de que a modalidade omissão seria a mais destacada se confirmou. A modalidade transcrição também foi salientada durante a análise dos textos; isso, tratando-se dos modelos quantitativos propostos por Vinay e Darbelnet, citado por AUBERT (1998).

Quanto ao modelo qualitativo empregado no texto estudado, proposto por House, citado por RODRIGUES (1985), notamos que há equivalência nas dimensões meio, participação, relação entre papéis sociais, atitude social e província. Isso ocorreu mesmo que tivéssemos notado divergências em algumas informações do texto, contudo essas informações não comprometeram totalmente a qualidade do artigo. Foi relevante também o fato de não ter sido tão evidente marcas de voz passiva, que determinam um texto científico.

A partir dessas duas análises, questionamo-nos apenas quanto à autonomia do tradutor de escolher o que será omitido ou não e, se realmente, o tradutor procura as informações mais importantes para não comprometer o texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, Francis Henrik. 1991. Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados In: **TRADTERM 5.1** Revista do Centro Interdepartamental da Tradução e Terminologia FFLCH-USP.

BARBOSA, Heloisa. 1990. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes

COULTHARD, Malcom. 1991. **Tradução**: Teoria e Prática. Florianópolis: Editora da UFSC.

GOUADEC, Daniel. 1974. **Comprendre et Traduire**. Paris:Bordas

RODRIGUES, Sara Viola.1985. **A avaliação da tradução**: aplicação do modelo de Juliane House a textos traduzidos do Inglês para o Português. Porto Alegre. Tese de Mestrado em Letras- PUC-RS

RONAI, Paulo. 1981. **A Tradução Viva**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira